

■ CUSTO DE VIDA

Pesquisa mostra que preço do pernoite varia de R\$ 15 a R\$ 70 (366%), enquanto o valor da hora vai de R\$ 5,90 a R\$ 21 na região metropolitana. Maior aumento, de 14%, é em shopping

# Alta dos estacionamento supera a inflação em BH

MAICON COSTA E ALEXANDRE GUZANSH/EM/DA PRESS

Pesquisa realizada pelo site de Pesquisas Mercado Mineiro entre 16 e 18 de janeiro de 2023, nos principais estacionamentos particulares de Belo Horizonte, Contagem e Confins, mostrou que o preço da mensalidade varia até 253%, podendo custar de R\$ 135 a R\$ 477 nesses locais. Há variações também nas outras modalidades de contratação do serviço. A maior delas é para pernoite, que custa entre R\$ 15 e R\$ 70, o que representa uma variação de 366%. A fração de 15 minutos, por sua vez, pode custar de R\$ 2 a R\$ 5, uma diferença de 150%. A fração de 30min apresentou variação de 185%, podendo custar de R\$ 3,50 a R\$ 10.

Para estacionar os carros por uma hora, os valores vão de R\$ 5,90 a R\$ 21, uma variação de 255% nos preços. Por fim, a diária variou 210%, podendo ser encontrada de R\$ 20 até R\$ 62. Para ter noção da variação, há estacionamentos em que a hora é mais cara que a diária em outros.

A pesquisa apontou que os aumentos nos valores no último ano, entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, foram superiores à inflação registrada no período. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado de 12 meses, entre dezembro de 2021 e o mesmo mês em 2022, foi de 5,79%. Considerando os preços médios, a variação foi maior para as quatro primeiras horas nos principais shoppings de BH que custavam R\$ 14 e passaram para R\$ 16, um aumento de 14%, seguida do valor médio da pernoite, que passou de R\$ 29,72 para R\$ 33,62 em um ano,



Com diferença de preços, motorista que pesquisar pode economizar. Opção são as vagas do Rotativo nas ruas

uma alta de 13%. O valor da fração de 15 minutos (11%) e da hora (12,54%) também subiram acima da inflação, passando de R\$ 2,99 para R\$ 3,33 e de R\$ 11,40 para R\$ 12,54, respectivamente.

**USUÁRIOS** Renan Delgaldi afirmou que prefere estacionar seu carro na rua do que pagar um local privado. "É muito caro. É perigoso (colocar na rua) por questão de roubo, mas, na situação de hoje, deixar um carro no estacionamento é muito caro", Reginaldo Alves

usa estacionamentos particulares diariamente e afirmou que acha o preço que paga justo. "Por enquanto, acho justo. Aqui onde estaciono não aumentou ainda."

Para Luiz Geraldo Evangelista, os preços dos estacionamentos impactam no seu orçamento, mas que com pesquisa é possível achar valor mais baixo. "Sempre aperta, mas a gente consegue controlar para ficar legal. Enquanto aqui (onde ele estacionou) são R\$ 8 a hora, você vai encontrar locais que são R\$ 16 a hora, R\$ 14. Aqui tá

quase a metade do preço, dependendo do lugar".

Feliciano Abreu, coordenador do site Mercado Mineiro e do aplicativo comOferta, afirmou que diversos fatores explicam o aumento nos preços praticados nos estacionamentos particulares na Grande BH. Em especial, ele citou o reaquecimento do mercado após a estabilização da pandemia de COVID-19. Segundo Feliciano, durante a pandemia, esses estabelecimentos ficaram fechados, muitos tendo prejuízos grandes, já

que não tinham carros nas ruas, e por isso precisaram fazer a recomposição de preços. Outro fator citado por ele foi o aumento dos custos de operação, como aluguel, energia elétrica e custos com profissionais, que gerou o crescimento também nos preços.

**ROTATIVO** Procurada pelo Estado de Minas, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informou que a BH Transgerencia estacionamento rotativo em vias públicas. Segundo o órgão, são 23.631 vagas físicas,

que, quando é respeitado o tempo de permanência máximo, se transformam, pela rotatividade, em 106.079 oportunidades de estacionamento em 876 quarteirões da capital. O site da PBH informa que estacionar no sistema do Rotativo Digital custa R\$ 4,40, em crédito eletrônico, que pode ser utilizado em qualquer dos tempos regulamentados (1 hora, 2 horas, 5 horas ou 12 horas).

Também consta na plataforma que "a receita líquida do sistema é aplicada em melhorias do sistema viário da cidade, como manutenção e implantação de sinalização, operação de trânsito, fiscalização do trânsito e programas de segurança e educação". O sistema de rotativos em Belo Horizonte funciona de segunda a sexta, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 13h. Em alguns locais o uso do crédito eletrônico não é exigido aos sábados. A Estação Pampulha funciona de segunda a sexta, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 15h. O Parque das Mangabeiras funciona de terça a domingo, das 8h às 17h, sendo o único local de BH onde é necessário o uso do crédito eletrônico do rotativo aos domingos e feriados.

A PBH informou, ainda, que onde não existe sinalização de proibição de estacionamento ou vagas que se destinem ao estacionamento rotativo, o local pode ser utilizado de forma gratuita pelo usuário. Em toda a cidade, são cerca de 400 mil dessas vagas. O órgão ressaltou que a implantação das vagas rotativas é democratizá-las, permitindo assim que um número maior de pessoas as utilizem.

## Comer fora está 12% mais caro

BERNARDO ESTILAC

O valor da comida a quilo em Belo Horizonte aumentou quase 12% no último ano, uma variação superior ao índice de inflação acumulado de 2022. Pesquisa divulgada ontem pelo site Mercado Mineiro mostra que também houve aumento no preço do marmixte e do prato feito. O levantamento foi feito avaliando preços de 82 restaurantes da

capital mineira entre 18 e 20 de janeiro deste ano e o resultado mostrou um aumento de 11,91% no valor médio da comida a quilo, que saiu de R\$ 53,12 para R\$ 59,45. O marmixte grande teve aumento de 8,57%, saindo de R\$ 20,36 para R\$ 22,10; o pequeno subiu de R\$ 15,59 para R\$ 17,91, variação de 14,88%; já o prato feito aumentou 8,46%, de R\$ 22,26 para R\$ 24,14.

As variações são relativas aos

preços médios apontados em pesquisa realizada pelo Mercado Mineiro em janeiro do ano passado. Todos os aumentos superam muito o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2022, que foi de 5,79%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O economista e coordenador do Mercado Mineiro, Feliciano Abreu, destaca que o alto valor das refeições tem motivado mu-

danças de comportamento entre os moradores de BH que precisam se alimentar fora de casa.

"É pelo aumento dos preços que quem almoça fora está cada vez trazendo mais marmite de casa, porque muitas vezes não tem condições de arcar com o valor tão alto em uma das alimentações. Porque ele ainda tem o café da manhã, tem um café da tarde ou jantar, então pesa muito no orçamento de qualquer família", avalia.

**GASTO ALTO** A partir do valor médio obtido com a pesquisa, o Mercado Mineiro contabiliza que o consumo médio de uma pessoa que come diariamente um marmixte pequeno e bebe um suco ou refrigerante gasta R\$ 697,50 mensalmente. O número sobe para R\$ 1.070,88 para quem come 500 gramas em restaurantes de comida a quilo e chega a R\$ 884,49 para quem opta pelo prato feito. A diferença entre os preços

dos estabelecimentos chega a 781% entre os restaurantes de comida a quilo avaliados na pesquisa. O menor preço cobrado é de R\$ 17 e o mais salgado é de R\$ 149. A variação no valor do prato feito é de 32,3%, com os valores variando entre R\$ 12,99 e R\$ 55. Já o marmixte grande custa de R\$ 12,99 a R\$ 39,50, com variação de 204%. O marmixte pequeno tem variação de 160%, custando de R\$ 11,50 a R\$ 30.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia/Gerais Pagina: 9